



SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DE COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS DO PANTANAL DO MATO GROSSO

J.K.N.P. Farias; L.C. Cruz; M.E.A. Oliveira

Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, PG Ciência Ambiental, Niterói, RJ.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ambiental em comunidades ribeirinhas adquire um caráter de extrema importância para o entendimento das condições socioculturais que se manifesta no cotidiano das comunidades tradicionais. Os exemplos revelados pelas comunidades ribeirinhas no que se refere ao funcionamento de apropriação, uso e gestão dos recursos naturais podem ser adotados como referência. Essa linha de investigação tem mostrado que se o respeito pelo uso sustentado dos recursos tornar-se algo compartilhado pela comunidade, as chances de êxito de formas de gestão favorecem aumentos das margens de sustentabilidade dos recursos da comunidade (Diegues, 1994). Entretanto, esse discurso nem sempre é coerente. Historicamente as populações degradaram o ambiente e não demonstraram preocupações com sua conservação. Isso aos poucos tem sido mudado para uma nova reflexão acerca do papel da sociedade frente à utilização dos recursos naturais.

O Pantanal mato-grossense é uma área de grande importância para a conservação, concorrendo, para a sua diversidade atual, a baixa densidade demográfica e as formas de manejo utilizadas pela população que historicamente demonstra compatibilidade da economia com a conservação da natureza (Filho, 1998). O diálogo da cultura pantaneira com a natureza criou práticas importantes para o conservacionismo (Serres, 1991), onde o relacionamento humano com a natureza integra a escuta admirativa, a reciprocidade, a contemplação e o respeito.

Nessa perspectiva, a pesquisa visa fornecer subsídios para o manejo de áreas utilizadas por comunidades rurais e ribeirinhas do Pantanal mato-grossense, através de uma nova perspectiva de sustentabilidade, baseada no conhecimento tradicional.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas 44 entrevistas semi-estruturadas com a elaboração de um roteiro investigativo sobre as relações do indivíduo com o ambiente natural, fauna, história do local, cultura, economia, meio de subsistência e suas características. Essas foram realizadas no período de agosto a setembro de 2005, nas comunidades rurais e ribeirinhas de Barão de Melgaço/ Poconé, Estado do Mato Grosso, contemplando as comunidades de São Bento, Retiro São Bento, Pimenteira, São Pedro de Joselândia, Rio Cuiabá e Rio São Lourenço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comunidades são formadas por agricultores, que vivem em áreas mais afastadas do rio, e por pescadores, cujas casas, de pau-a-pique em sua maioria, estão dispostas de frente para o rio, onde se desenrola a vida pública, as festividades, as negociações e as relações sociais. Os espaços atrás das moradias possuem identificação com as áreas alagáveis, locais onde se estabelecem algumas atividades agrícolas de subsistência e a criação de animais domésticos. Na maioria dos casos, essas criações não são expressivas, mas são suficientes para manter a alimentação familiar.

Outra forma de alimentação é advinda da pesca e da caça de animais de grande porte como ungulados: queixadas, caititus e antas. O conjunto de respostas revelou que a caça é hábito nas comunidades. As áreas que atraem animais na região, segundo as comunidades entrevistadas, são as roças, os barreiros, as fruteiras e os tanques. A roça é fator atrativo para animais, sendo relatada a ocorrência principalmente de queixadas, caititus, cutia, anta, tatu e capivara. O bodoque, uma espécie de arco artesanal, é

muito utilizado por essas populações para a caça de animais de pequeno porte que se aproximam das casas, como aves e pequenos mamíferos. Animais maiores são capturados com técnicas de espera. O queixada e o caititu foram mais destacados pelos entrevistados quanto à facilidade de captura nos barreiros, áreas escavadas no solo onde a água se acumula e cujo solo supre os animais com elementos minerais.

A fauna silvestre é utilizada para diversas finalidades na vida das populações que mantêm contato estreito com esse recurso incluindo, entre essas, o emprego para fins medicinais. Na área de estudo esse recurso foi igualmente relatado pelos entrevistados. Há algumas razões para o emprego medicinal da fauna silvestre. As questões culturais do povo, cujas tradições são passadas através das gerações (medicina tradicional ou zooterapia), e a falta de políticas públicas que ofereçam serviços básicos de saúde para a população, fazem esses atores recorrerem a métodos alternativos para tratarem seus enfermos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunidades se desenvolveram e permanecem como testemunhas das modificações que gradativamente foram acontecendo na região. O estudo dessas comunidades em Barão de Melgaço/Poconé permitiu compreender as relações de uso e dependência dos recursos faunísticos da região. A pesquisa tornou claro que a sustentabilidade ambiental é responsável, em parte, pela manutenção das populações humanas da região, e evidencia não apenas o modo de vida das comunidades visitadas, mas as estratégias utilizadas em relação à caça e na conservação dos recursos naturais. A perspectiva para efetivação de sustentabilidade local, no Estado do Mato Grosso, surge a partir do conhecimento dos elementos particulares que integram o ambiente pantaneiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diegues, A.C.S. 1994. *Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais.* São Paulo. 48pp.

Filho, L.V.S.C. 1998. *Tradição e ruptura: Subsídios ao planejamento conservacionista, direcionado à pecuária e ao turismo, no pantanal de Poconé - MT.* Dissertação de Mestrado. Cuiabá, MT. 196pp.

Serres, M. 1991. *O Contrato natural.* Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 142pp.

(Auxílio CNPq, CAPES, SESC-Pantanal)